



Apesar das manobras dos grandes agrários e do salazarismo

OS CEIFEIROS LUTAM E CONQUISTAM MELHORES JORNAS!

Começaram as ceifas no Alentejo e com elas a luta dos valentes camponeses por jornas mais elevadas. Apesar da opressão salazarista, os camponeses assalariados do Alentejo forjam a sua UNIDADE na luta que se vai alargando a novas localidades e a novas camadas de camponeses. A luta dos camponeses alentejanos não é uma luta desorganizada. Trata-se da Unidade organizada e consciente. Já em muitas localidades OS CAMPONESES VÃO A PRAÇA; ESTABELECEM ALI O PREÇO DAS JORNAS E, ENTENDIDOS PELAS SUAS COMISSÕES DE PRAÇA, LUTAM UNIDOS POR UMA VIDA MELHOR. OS CAMPONESES COMPREENDEM QUE É NA SUA ORGANIZAÇÃO E NA SUA UNIDADE QUE ENCONTRAM A VERDADEIRA FORÇA PARA LUTAR CONTRA A EXPLORAÇÃO. Mas isto que sucede em muitas localidades é preciso que suceda em toda a parte onde há explorados e oprimidos. Só assim se poderá conquistar uma vida melhor e mais feliz. Na verdade, esta é a única forma de obrigar os ricos latifundiários fascistas a pagar uma jorna mais alta. Os grandes agrários fascistas continuam a insistir na exploração e no roubo dos camponeses. Para alcançar os seus objectivos, servem-se de manobras e baixas provocações com vistas a quebrar a Unidade dos camponeses. Em todas estas manobras contra as classes trabalhadoras, são protegidos pelo salazarismo. Nas ceifas deste ano estão mostrando bem o desprezo pelas necessidades dos camponeses e puseram a claro o seu propósito de exploração. Apoiados pelos grémios e pelos delegados do INT e outros agentes do fascismo, combinaram-se para pagar jornas baixas. Embora não se atrevam a falar nas tabelas das célebres Comissões Arbitrais, procuram fazê-las reviver, oferecendo as mesmas jornas que essas Comissões estabeleceram em Maio de 1943, e contra as quais os camponeses do Ribatejo lutaram.

As jornas que os lavradores fascistas ofereceram este ano para as ceifas em todo o Alentejo foram de 18 a 20\$00. Quere dizer, para o pesado trabalho das ceifas, procuraram manter as jornas que vigoravam para os outros trabalhos ou conceder mais 2\$00 ou 3\$00 diários. MAS POR OUTRO LADO OFERECERAM JORNAS MAIS ALTAS AOS CEIFEIROS DE FORA PARA ENFRAQUECER A UNIDADE E QUEBRAR O ESPIRITO DE LUTA DOS CAMPONESES ALENTEJANOS. Na região de Montemor, por exemplo, ofereceram 20\$00 aos camponeses da terra e como estes exigissem mais jorna oferece-

(segue na página 2)

UNIDADE E FIRMEZA

contra as manobras fascistas!

As viagens e os discursos que os ministros andam fazendo por todo o país são propaganda fascista para as eleições. No princípio do ano que vem há eleições para a presidência da República e para deputados. Como sabem que o povo está contra o fascismo, andam a prometer mundos e fundos. Não devemos esquecer que essas promessas são para enganar o povo, pois enquanto houver um governo fascista em Portugal, a miséria e o desemprego serão o pão nosso de cada dia. Agora mesmo, que estamos a começar as ceifas, já há muitos camponeses sem trabalho.

Os discursos, as promessas e as inaugurações de obras de fachada não resolvem os problemas nacionais. O povo precisa de trabalho, dum salário suficiente, de cultura e de liberdades democráticas. SÓ UM GOVERNO VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO PODERÁ RESOLVER ESTES PROBLEMAS.

Alem da propaganda, o salazarismo recorre a manobras e a provocações terroristas para dividir as forças anti-fascistas, para enfraquecer o Movimento de Unidade Nacional e para ilegalizar o MUD. O fascismo quere ficar à vontade para falsificar as eleições sem ser desmascarado. Infelizmente, há pessoas que se deixam contaminar pelos divisionistas ou aterrorizar pelas ameaças do salazarismo.

Se as forças democráticas apresentarem um candidato à presidência da República, como poderá êle ser votado sem a vida da U.N. e do MUD? Nenhuma outra organização engendrada por cima e sem o apoio popular poderá substituir estas duas organizações já consagradas e apoiadas pelo povo.

Se as forças democráticas apresentarem um candidato, deverão formar Comissões Eleitorais por toda a parte para o apoiar. Mas isto não quere dizer que a U.N. e o MUD desapareçam. Pelo contrário, será a Unidade Nacional forte e sã que poderá assegurar a continuidade da luta contra o salazarismo. Será o MUD, que representa a vontade popular de luta por ELEIÇÕES LIVRES que poderá mobilizar o povo contra as falsificações eleitorais fascistas.

Contra a vontade do salazarismo e dos elementos vacilantes, o MUD e a Unidade Nacional Anti-Fascista devem continuar a lutar. Os camponeses devem lutar cada vez com mais firmeza pela legalidade do MUD e pelo fortalecimento do Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista.

ram 23\$00. Entretanto, faziam contratos com manageiros e ranchos de fora por 30\$ e mais. Casos semelhantes aconteceram noutras localidades. Outros latifundiários fascistas escreveram aos manageiros seus conhecidos do Algarve e das Beiras, dizendo-lhes que viessem com os ranchos porque este ano as jornas seriam altas. Aconselhavam, também os manageiros a afixar editais nas suas terras convidando os camponeses a vir ceifar para o Alentejo.

O objectivo dos fascistas foi trazer ao Alentejo muitos milhares de ceifeiros de fora em procura de trabalho. Com muita gente sem trabalho, os fascistas esperavam rebaixar a jorna e enfraquecer a Unidade dos ceifeiros alentejanos.

Mas os camponeses de muitas localidades estão respondendo a estas manobras com a luta e a Unidade. Apesar dos trigos ainda não estarem maduros em muitas regiões, as lutas por melhores jornas já começaram.

Nos MONTES VELHOS (região de Aljustrel), os lavradores fascistas não foram à Praça contratar os camponeses da terra, mas contrataram ceifeiros algarvios. Os camponeses de Montes Velhos fizeram uma concentração junto das autoridades locais e exigiram trabalho e uma jorna suficiente. CADA UM DOS GRANDES LAVRADORES DE MONTES VELHOS FOI OBRIGADO A CONTRATAR 100 CAMPONESES DA TERRA. Os lavradores queriam pagar 18\$00, mas os camponeses exigiram 28\$00 e conquistaram-nos!

Em QUINTOS (Beja), os camponeses conquistaram 27\$00, mas os lavradores quiseram baixar as jornas para 23\$00. Como os agrários estivessem renitentes, TODOS OS CEIFEIROS E CEIFEIRAS DE QUINTOS ABANDONARAM O TRABALHO, DECLARANDO-SE EM GREVE. Ao fim de 3 dias de greve, os lavradores tiveram de ceder e ofereceram os 27\$00. MAS OS CAMPONESES NEGARAM-SE A CEIFAR POR MENOS DE 30\$00, e conquistaram-nos!

Em PENEDO GORDO, os ceifeiros contrataram-se a 22\$00 com comida, mas o agrário fascista J. J. Fernandes quis baixar a jorna para 18\$00. OS CEIFEIROS NEGARAM-SE A TRABALHAR, DECLARANDO-SE EM GREVE, e aconselharam as camponesas, que estavam a ganhar 15\$00, a irem também para a greve, exigindo 22\$00. As camponesas negaram-se. O agrário Fernandes foi obrigado a dar os 22\$00 aos ceifeiros. As camponesas esperavam também ser aumentadas, mas o Fernandes negou-se dizendo que elas não tinham exigido mais jorna. Se as camponesas tivessem lutado, teriam conquistado 22\$ isto é, mais 7\$00 por dia.

Em PIAS, AIDÉIA NOVA E VALE DE VARGO, os camponeses têm feito Praça. Os lavradores ofereceram 15\$00, mas os camponeses têm conquistado jornas entre 20\$ e 25\$00. Nesta região, os trigos ainda estão verdes. Quando as ceifas apertarem, os ceifeiros exigirão de 30\$00 para cima.

Na BOA VISTA, os camponeses, lutando, conquistaram jornas entre 20\$00 e 25\$00.

Ao sul de BEJA, os camponeses estão a ceifar por 17\$00 com comida, mas na condição de terem trabalho assegurado até à feira de Agosto.

Em VENDAS NOVAS, as jornas eram de 22\$00. Os camponeses conquistaram 32 e 33\$00.

Em MONTEMOR, as jornas antes das ceifas eram de 18\$00 e 20\$00. Os lavradores não queriam aumentar a jorna, mas estão contratando ceifeiros beirões a 30\$00. Os camponeses de Montemor negam-se a trabalhar por 18\$00 e 20\$00 e exigem jornas mais altas, conquistando já para as primeiras ceifas 27\$00, 28\$00 e 30\$00.

Em CASA BRANCA, SILVEIRA, ESCOURAL, MOINHO DA ANA, SABUGUEIRO E S. CRISTÓVÃO, os agrários ofereciam a jorna de 18\$00, 20\$00 e 22\$00, o máximo. Os ceifeiros, lutando, já conquistaram de 29\$00 a 34\$00.

Em S. MANÇOS e arredores, os agrários ofereceram a jorna de 17\$00 e 18\$00 para os homens e 12\$00 para as mulheres. Os camponeses e camponesas lutam na Praça por melhores jornas. Na primeira semana conquistaram 30\$00 e na segunda 35\$00.

Em VALONGO, os agrários quiseram dar as searas de empreitada a ceifeiros de fora. Os ceifeiros da terra impuseram-se e contrataram-se ao mês, entre 900\$ e 1000\$.

Em MACHEDE, os camponeses lutaram contra os agrários e conseguiram aumentar a jorna de 18\$00 para 25\$00.

Em FOROS DA BRANCA, CORTIÇADAS, LAVRE E S. TORCATO, os camponeses e camponesas fazem Praça e lutam. Ganhavam 22\$00 e 23\$00 e já conquistaram de 30\$00 a 38\$00. As mulheres ganhavam 8\$00 e 10\$00 nas mondas do arroz. Agora, as que se mantêm no arroz ganham entre 17\$00 e 22\$00 e as que foram para as ceifas conquistaram 26\$00 e 28\$00.

Como se vê, apesar das suas baixas manobras, os agrários fascistas não conseguiram quebrar a Unidade camponesa na luta por melhores jornas. Os ceifeiros de fora também não se deixaram enganar pelos agrários e este ano vieram menos algarvios e beirões. Não se fiando nas falsas promessas dos fascistas, mandaram manageiros à frente fazer contratos. Isto deve-se à agitação que "O CAMPONES" realizou, especialmente no Algarve, onde editou um manifesto aconselhando os camponeses do Algarve a lutar por melhores jornas nas ceifas e a unir-se aos camponeses alentejanos. O Partido Comunista Português participou activamente nesta campanha de UNIDADE esclarecendo os algarvios sobre a luta dos camponeses alentejanos e aconselhando-os a juntar-se à luta contra a exploração e o fascismo. O Partido Comunista, que tem sido o orientador de milhares de lutas das classes trabalhadoras contra a exploração fascista, mostra-nos uma vez mais ser o grande defensor e amigo dos camponeses.

A agitação e esclarecimento dos camponeses de fora leva-os à luta. Em BEJA, jun